



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 05, pp. 35862-35866, May, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.17976.05.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## HPV VACCINE TO PREVENT CANCER OF THE CERVIX OF UTERUS

Samara Letícia Mendonça Pereira<sup>\*1</sup>, Adriana Inocenti Miasso<sup>2</sup>, Givaldo de Jesus Pinheiro Lopes<sup>3</sup>, Luzinete Pontes Brandão<sup>3</sup>, Joelmara Furtado Pereira dos Santos<sup>4</sup>, Franco Celso da Silva Gomes<sup>4</sup> and Maria Lúcia Lima Cardoso<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Santa Terezinha – CEST, São Luís, MA, Brasil; <sup>2</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil; <sup>3</sup>Faculdade Supremo Redentor (FACSUR), Pinheiro, MA, Brasil; <sup>4</sup>Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil; <sup>5</sup>Faculdade Santa Terezinha – CEST, São Luís, MA, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 11<sup>th</sup> February, 2020  
Received in revised form  
17<sup>th</sup> March, 2020  
Accepted 20<sup>th</sup> April, 2020  
Published online 30<sup>th</sup> May, 2020

#### Key Words:

HPV; Vaccines; Prevention; Nursing.

#### \*Corresponding author:

Samara Letícia Mendonça Pereira,

### ABSTRACT

**Objectives:** search in the literature publications of the last ten years aiming to discuss the importance of the HPV vaccine for the prevention of cervical cancer. **Methods:** integrative review, with searches in the databases of LILACS, BVS, Scielo, Bireme. **Results:** We selected 81 publications, where 08 were read and adapted to the inclusion criteria. The diversity of studies emphasize the importance of the HPV vaccine in the age group from 9 to 13 years. There are factors that interfere in the adhesion to the vaccine, identifying the disparity between the official public communication and the media, resulting in doubts and fears. **Conclusion:** The nurse should offer quality care in Primary Care, producing satisfactory information and educational actions regarding the HPV vaccine. There is a need to propose effective public policies favoring health education for better adherence and results.

Copyright © 2020, Samara Letícia Mendonça Pereira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Samara Letícia Mendonça Pereira, Adriana Inocenti Miasso, Givaldo de Jesus Pinheiro Lopes et al. "Hpv vaccine to prevent cancer of the cervix of uterus", *International Journal of Development Research*, 10, (05), 35862-35866.

## INTRODUCTION

O Papilomavírus Humano é um agente infeccioso e altamente transmissível sexualmente, associa-se etiológicamente com os cânceres anogenitais, sendo o seu principal meio de transmissão o contato oro-sexual. É responsável e considerado um fator etiológico bem estabelecido para o desenvolvimento de câncer do colo de útero. O vírus é uma das maiores causas de morbidade e mortalidade no mundo, sendo que a infecção genital pelo Papilomavírus Humano afeta 440 milhões de indivíduos em todo o mundo (SILVA, 2013). O câncer do colo de útero é uma doença que está aumentando com o passar dos anos, é uma das neoplasias mais comuns no sexo feminino. É considerado um sério problema de saúde pública, devido à alta incidência, de progresso, de morbidade e mortalidade. A neoplasia é exposta como afecção com transformações intraepiteliais progressivas, podendo progredir em 10 a 20 anos para uma lesão cancerosa invasora. Contudo, pode ser considerada uma neoplasia evitável, em razão à longa fase pré-invasiva, quando suas lesões iniciais podem ser prevenidas ou detectadas (BRASIL, 2014).

Neste contexto, metade de todas as mulheres diagnosticadas com câncer do colo de útero tem entre 35 e 55 anos de idade, porém acredita-se que muitas provavelmente foram expostas ao Papilomavírus Humano na adolescência ou na faixa dos 20 anos de idade (BRASIL, 2013). As vacinas se estabelecem em tecnologias consideradas primordiais para a saúde das populações, e alguns fatores podem ser mencionados como relevantes para as transformações recentes nesse setor, como o desenvolvimento científico e tecnológico e de inovação, e a proposição pelas organizações internacionais de fundos globais de financiamento das vacinas, com o desenvolvimento de novas vacinas, investimentos crescentes por partes das empresas de medicamentos e incorporação de novas vacinas nos sistemas de saúde. Sendo assim, a vacina contra o Papilomavírus Humano se institui em um caso particularmente interessante, isto é, uma vacina profilática contra infecção persistente de sorotipos de HPV, reconhecidamente associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero (NOVAES, 2008). Desta forma, as vacinas profiláticas contra o HPV foram produzidas a partir de 1993, em países desenvolvidos

como Inglaterra, Austrália, Holanda e Espanha, objetivando assim reduzir a infecção e incidência do câncer de colo do útero. O Brasil, seguindo outros países, consentiu a comercialização de duas vacinas profiláticas contra o HPV, sendo elas a quadrivalente da Merck Sharp & Dohme (2006) e a bivalente da GlaxoSmithKline (2009). Em seguida, com a finalidade de conseguir um volume maior de imunizações, em 2014, o Sistema Único de Saúde lançou uma campanha nacional para imunizar meninas de 11 a 13 anos contra o HPV, de forma gratuita em todo o território nacional (OLIVEIRA, GELATTI, 2015). O principal objetivo da incorporação da vacina no Calendário Nacional de Imunização é de prevenir o câncer de colo de útero junto com as ações de rastreamento, como a realização do exame citopatológico e a colposcopia, refletindo na diminuição da incidência e da mortalidade dessa doença. A vacina profilática quadrivalente contra o HPV no Brasil foi sendo implantada gradativamente e ofertada gratuitamente. Em 2014, foram vacinadas as meninas de 11 a 13 anos. Em 2015 iniciou-se a vacinação para a faixa etária de 9 a 11 anos, em 2016, as meninas de 09 anos de idade e em 2017 também contemplaram meninos de 12 e 13 anos. No Brasil, essa faixa etária para a vacinação foi escolhida, devido pesquisas evidenciarem que antes do início da vida sexual a vacina possibilita níveis de anticorpos mais altos que a imunidade natural produzida pela infecção do HPV (JORGE, 2016). Sabe-se que a doença está sendo bastante divulgada, alertando os adolescentes para os riscos e prejuízos da infecção, bem como a importância da adesão a campanha da vacinação. Por outro lado, acredita-se que a maneira em que as informações estão sendo compartilhadas não estão adequadas e/ou suficientes para a população. Portanto, existem ainda muitas falhas nas informações passadas e muitas dúvidas entre as adolescentes, no que diz respeito ao HPV, CCU e a sua prevenção (FARIAS, 2014). Diante do exposto, almeja-se proporcionar espaços de discussão entre os profissionais da área de saúde, especialmente a enfermagem, abraçando medidas e buscando propostas de estratégias para a promoção de conhecimentos e conscientização da administração da vacina contra o HPV, refletindo na adesão à vacinação. Assim, esta pesquisa buscou discorrer a importância da vacina HPV para a prevenção do câncer do colo de útero.

## MÉTODO

Tratou-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura com o objetivo de discorrer a importância da vacina HPV para a prevenção do câncer de colo de útero. Esta pesquisa se deu nas bases de dados científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). As etapas metodológicas para efetivação desta revisão de literatura compreenderam: construção da pergunta norteadora, identificação do tema e estabelecimento de critérios de exclusão e inclusão; demarcação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação e análise dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; apresentação da síntese/revisão do conhecimento. Foram considerados artigos os últimos dez anos (2007-2016), em virtude da necessidade de localizar o maior número possível de informações sobre o tema. A pergunta que norteou a pesquisa foi: Qual a importância da vacina contra o HPV para a prevenção do cancer de colo de útero?

Foram elencadas as estratégias de busca: organização de descritores segundo a distinção entre as bases de dados; combinação de dois termos de busca, isto é, os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS/MeSH: HPV, Vacinas, Prevenção, Enfermagem.

Foram deliberados como critérios de inclusão: Artigos de pesquisas qualitativas e quantitativas sobre o tema, artigos de revisão de literatura, estudos que apresentaram os descritores selecionados; estudos publicados na íntegra em periódicos ou anais de eventos; livros; capítulos de livros; monografias, dissertações e teses, todos em língua portuguesa. Foram excluídos trabalhos publicados em outros idiomas que não fossem o português e estudos publicados antes do ano 2007. Selecionou-se 81 publicações, onde 08 foram lidos na íntegra por se adaptarem aos critérios de inclusão. A escolha dos estudos deu-se a partir do levantamento temático e pertinência na coleta dos dados. Primeiramente, todo o material foi separado em formato de sínteses. Em seguida, realizou-se leitura flutuante dos mesmos para conferência de sua validade, mediante o objetivo do estudo. Este levantamento foi confrontado de leituras mais criteriosas e minuciosas, com o intuito de extrair a temática principal. O resumo dos dados foi efetivado de forma descritiva e estes avaliados a partir da apreciação temática, o que permite o leitor conhecer a bibliografia sobre o tema pesquisado, identificando as lacunas de informações, para a ampliação de novas pesquisas. Na apreciação crítica, os resultados foram organizados em quadros e, posteriormente debatidos à luz da literatura científica.

## RESULTADOS

Foram encontradas 81 publicações, sendo que após a leitura dos títulos, resumos e objetivos, apenas 08 destas remetiam ao objetivo desta revisão. Com estes estudos, efetuou-se a leitura na íntegra, visto que o foco esteve centralizado no objetivo da pesquisa e resultados apresentados. Construíram-se figuras para apresentar os resultados encontrados e após, segue discussão.

## DISCUSSÃO

Entende-se que as campanhas e propagandas noticiadas nas mídias em relação ao HPV, câncer do colo de útero e sua prevenção mostram-se deficientes, todavia faz-se relevante a eficiência nas informações e conscientização da população, com o intuito de reduzir os altos índices da doença. Observou-se que há um desconhecimento da população e dos profissionais de saúde sobre o HPV, a transmissão e a prevenção, mesmo a mídia exercendo o seu amplo papel de informação, por outro lado, identificou-se que nem sempre as informações passadas são adequadas ou suficientes, o que colabora para a maior parte da população não adotar uma conduta de prevenção, ou seja, ter a aceitabilidade e adesão às vacinas. É primordial a transmissão de informações científicas verdadeiras sobre o vírus, e é imprescindível fazê-la mediante o nível de entendimento da população, para deste modo obter resultados satisfatórios na aceitação e adesão ao calendário vacinal da vacina contra o HPV (ZARDO, 2014). Em pesquisa realizada com 121 meninas de 9 a 13 anos na escola pública “Presidente Juscelino Kubitschek”, no município de

**Figura 1. Características de artigos analisados de acordo com a importância da vacina HPV**

Autor	Artigo	Local Do estudo	Objetivo
CAMARA SGC. et al., 2015	Vacina contra Papilomavírus Humano: Reflexão sobre a importância e os desafios na vacinação.	São Paulo (SP)	Evidenciar a importância da vacina contra o HPV como prevenção do câncer de colo de útero e identificar os desafios em sua implementação.
NASCIMENTO MSM; SILVA RVN, 2015	O conhecimento sobre o HPV entre as meninas de 09 a 13 anos de idade em uma instituição escolar pública de Aracaju-SE no ano de 2015.	Aracaju (SE)	Identificar o nível de conhecimento sobre o Papilomavírus Humano e a importância da adesão a vacinação contra o HPV entre as meninas de 09 a 13 anos de idade em uma instituição escolar pública no município de Aracaju.
DANTAS ALC; LOBÃO EP, 2015.	A importância da vacina contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero no Brasil.	Aracaju (SE)	Destacar a importância da vacina contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero.

Fonte: Autores (2017).

**Figura 2. Características dos artigos analisados segundo os fatores que interferem na adesão à vacina contra o HPV**

AUTOR	ARTIGO	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO
QUEVEDO J; WIECZORKIEWICZ AM, 2015.	Implementação da vacina HPV no Brasil: Diferenciações entre a comunicação pública oficial e a imprensa midiática.	Dourados (MS)	Abordar nuances presentes na comunicação sobre a vacina do HPV, implementada no 1º semestre de 2014 junto ao Programa Nacional de Imunização (PNI) do Brasil.
OLIVEIRA FB; GELATTI LC, 2015.	Adesão das adolescentes frente à vacinação contra o HPV no município de Uruaçu, Goiás.	Uruaçu (GO)	Conhecer a adesão à imunização contra o vírus HPV, disponibilizada pelo SUS, no município de Uruaçu-GO, no primeiro ano de sua oferta - 2014.

Fonte: Autores (2017).

**Figura 3. Características dos artigos analisados conforme a atuação da enfermagem**

AUTOR	ARTIGO	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO
NASCIMENTO CB, 2014	Ações realizadas pelo enfermeiro da atenção primária para prevenção e detecção precoce do câncer do colo de útero.	Campina Grande (PB)	Identificar as ações realizadas pelo enfermeiro para a prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero, na atenção primária.
SOUZA ARD; SANTOS FN; SANTOS JM, 2014.	Competência informacional do enfermeiro na promoção da saúde: Atuação na prevenção do câncer de colo do útero.	Maceió (AL)	Visa discutir a competência informacional necessária aos profissionais enfermeiros na promoção da saúde, considerando as estratégias de prevenção do câncer de colo do útero na ESF.
LIMA JR. et al., 2014.	Atuação da enfermagem na prevenção do HPV durante o período da adolescência.	Campina Grande (PB)	Analisar a produção científica referente à atuação de enfermagem acerca da prevenção do Papilomavírus Humano na adolescência.

Fonte: Autores (2017).

Aracaju - Sergipe, observou-se que as meninas possuem conhecimento e estavam bem informadas sobre o vírus, a importância da vacinação contra o HPV e a relevância da educação em saúde, corroborando com outros estudos (ZARDO, 2014). As garotas consideram ainda, importante a disponibilização da vacina contra o HPV nas redes públicas, para as suas faixas etárias, afirmando ser favorável a vacinação mesmo se os pais não permitissem, além de acreditarem ser um incentivo as palestras educativas pelos docentes. Portanto, a vacina contra o HPV promove a prevenção de casos novos de CCU, por isso acredita-se ser a esperança para o futuro (CAMARA, 2015). Em pesquisa realizada em Aracaju - SE mencionam a importância de precaver o surgimento e desenvolvimento da neoplasia através da vacina, uma vez que a mesma causa elevados custos para os cofres públicos, acarretando em transformações significativas na vida das mulheres. Sobretudo, é crucial que gestores, profissionais e usuários compreendam a necessidade e a importância da prevenção precoce, ampliando assim as informações, desenvolvendo ações de compromisso e responsabilidade e promovendo educação em saúde, sendo assim a saúde pública possui papel primordial, uma vez capacitando os profissionais e lhes proporcionando todos os suportes técnicos e práticos equivalentes à promoção de ações, o que resultará em um futuro com redução significativa de CCU (NASCIMENTO; SILVA, 2015).

Acredita-se que há necessidade de divulgação dos benefícios da vacina, o que contribuirá no incentivo e desmitificação dos efeitos indesejáveis, aumentando em massa a adesão à vacinação pelas meninas (NASCIMENTO; SILVA, 2015). Em uma análise da literatura que envolve as diferenciações entre a comunicação pública oficial e a imprensa midiática e sua relação com as coberturas vacinais no primeiro semestre de 2014, pesquisadores encontraram que, a transmissão de informações das campanhas da imunização produzida pelo governo e mídia se diferencia, isto é, a oficial resultou em divulgação procedimental da vacina, enquanto a mídia expôs procedimentos, dúvidas sobre a vacinação e seus possíveis riscos, o que significa dizer que as estratégias utilizadas pelo governo ao dispor a novidade para a população não foram exitosas e claras na 1ª etapa da campanha, resultando em dúvidas e controvérsias. Sobretudo, ainda assim obteve-se êxito na 1ª fase da vacinação. Já em setembro de 2014, que foi programada a segunda dose da vacina contra o HPV, não foi alcançado sucesso, mesmo a comunicação oficial tentando esclarecer as polêmicas e os questionamentos surgidos anteriormente. Desta forma, a informação do governo foi refratária às questões referentes à primeira etapa da vacinação, o que cogitou em pais com dúvidas e medo de problemas adversos no procedimento, mostrando-se céticos (DANTAS; LOBÃO, 2015). As mesmas autoras afirmam que os membros de correntes religiosas foram

os maiores opositores da campanha de imunização contra o HPV, exibindo opiniões contrárias sobre a vacinação, baseadas em implicações confusas no comportamento de suas filhas, ou seja, acreditavam em um incentivo precoce sexual pela vacina (DANTAS; LOBÃO, 2015). Na mesma pesquisa, apontaram que as adolescentes de 11 a 13 anos têm resistência às UBS e conseqüentemente à vacinação contra o HPV, e uma vez a estratégia de vacinação da segunda etapa ocorrendo apenas nas UBS, dificultou para os pais e filhas, o que refletiu na redução da adesão a campanha em todo o Brasil (DANTAS; LOBÃO, 2015). Em outra pesquisa realizada com 975 meninas de 11 a 13 anos no Município de Uruaçu, obteve-se 108,19% de adesão a 1ª etapa da vacinação em março de 2014, enquanto apenas 26,36% participaram da 2ª fase. Verificou-se que esse baixo índice de adesão consistiu em episódios de eventos adversos pós-vacinação, tonturas, desmaios, enxaqueca, dormência e formigamento em várias partes do corpo (OLIVEIRA; GELATTI, 2015). Ainda na mesma pesquisa, observou-se a escassez de conhecimento dos pais e filhas sobre o HPV, a doença e prevenção, o que refletiu diretamente na dificuldade dos pais em conversar com as meninas temas referentes à sexualidade e entendendo que a vacina induz ao sexo. Sobretudo as mesmas autoras asseguram, quando a 2ª dose da campanha foi direcionada apenas para as UBS, esclareceu o baixo índice de adesão à imunização, o que reforça a importância da permanência da vacinação nas escolas públicas e privadas em todas as fases da vacina, neste contexto, este estudo corrobora com os achados encontrados da análise de literatura (OLIVEIRA; GELATTI, 2015; DANTAS, 2015). Em um trabalho realizado em Campina Grande - PB definiu que a vacinação contra o HPV é atividade exclusiva da enfermagem, e que o enfermeiro exerce papel primordial na prevenção e promoção da saúde, sendo considerado um educador que influencia diretamente no autocuidado das mulheres, seja através de palestras, na consulta de rotina ou até mesmo em uma visita domiciliar (QUEVEDO, WIECZORKIEWICZ, 2015). Ainda nesse trabalho domiciliar, o autor afirma que o enfermeiro atua como fonte primária de informações, sendo o responsável por desenvolver ações no ambiente escolar, na comunidade e nas unidades de saúde, esclarecendo dúvidas e controvérsias de alunos e pais que não possuem conhecimento da vacina contra o HPV (QUEVEDO, WIECZORKIEWICZ, 2015). O principal motivo da evolução do CCU consiste na falta de informação pela população feminina, resultado de pouca informação, despreparo e conseqüentemente incompetência pelos profissionais de saúde. O enfermeiro tem capacidade para persuadir a comunidade, fazendo a mesma entender que a prevenção é primordial, entretanto, para isso é necessário que o enfermeiro apresente preparo, conhecimento e competência (NASCIMENTO, 2014).

Os mesmos autores garantem a relevância do enfermeiro na educação em saúde e compartilhamento de conhecimentos em âmbito familiar, particular e comunitário, sendo que o profissional em hipótese alguma deve restringir-se apenas no tratamento da doença, entretanto, correspondendo a ele participar de forma direta nas produções e implementações de ações de conscientização e mobilização, seja nas escolas, UBS, seja na comunidade, educando assim, agentes multiplicadores de informação (NASCIMENTO, 2014). Os achados corroboram quando evidencia que o enfermeiro é o profissional responsável na ação educativa da comunidade. Além do mais, divulgar informações sobre os fatores de risco, a doença, prevenção, bem como planejar e desenvolver ações

de promoção, prevenção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação dos indivíduos é dever exclusivamente do enfermeiro (NASCIMENTO, 2014; SOUZA, SANTOS, SANTOS, 2014). Autores afirmam a importância de o enfermeiro promover em conjunto com outros profissionais da área da saúde, campanhas, palestras educacionais em escolas públicas e privadas, em UBS, bem como na comunidade como um todo, com temas referentes a sexualidade, infecção pelo HPV, prevenção precoce, PCCU, vacina contra o HPV, esclarecendo as possíveis dúvidas da população, e então promovendo prevenção e promoção da saúde (NASCIMENTO, 2014; SOUZA, SANTOS, SANTOS, 2014; LIMA et, 2014).

## Conclusão

Constatou-se deficiência na divulgação de informações a população, referente à doença, sua gravidade e formas de prevenção, entretanto, é relevante o conhecimento e conseqüentemente a conscientização da população sobre o assunto, atenuando, portanto os fatores de riscos e os altos índices da doença, refletindo em uma população informada e protegida, desse modo, a vacina contra o HPV, implantada no SUS em 2014, é componente primordial na redução dos altos índices de câncer uterino, tornando-se crucial ampliar e divulgar informações comprovadas cientificamente para a população. Além do mais, identificou-se que dentre os fatores que interferem na adesão à imunização está sobretudo, duas leituras possíveis, de um lado a comunicação pública oficial e de outra a midiática, resultando em dúvidas, controvérsias e medos relacionados ao incentivo sexual precoce. É evidente em todos os artigos consultados, o enfermeiro ser apresentado como o profissional preparado para lidar com assistência de qualidade na atenção básica, sendo ele essencial na produção de informações satisfatórias e ações educativas referentes à vacina contra o HPV, na população feminina.

Portanto, deixa-se uma reflexão acerca da necessidade de se constituírem relações de maior vínculo, confiança, segurança e compromisso do enfermeiro para a população, pois acredita-se que desta forma, poderá sanar os enigmas encontrados neste estudo, a insuficiência de informações na população sobre a vacinação, as dúvidas e controvérsias de pais e membros religiosos e das próprias meninas. Para tanto, sugere-se investir na capacitação dos gestores e dos profissionais de saúde, sensibilizando os usuários e buscando estratégias para aumentar a adesão à imunização contra o HPV. Desta forma, acredita-se na necessidade de propor políticas públicas eficazes, sobretudo na atenção primária à saúde, centralizando os cuidados com a saúde dos adolescentes.

## REFERÊNCIAS

- Camara, S.G. C, et al. Vacina contra papilomavírus humano: reflexão sobre a importância e os desafios na vacinação. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, 2015; v. 12, n. 28. p. 91-95.
- Dantas, A. L. C, Lobão E. P. A importância da vacina contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero no Brasil. [Monografia]. Aracaju (SE): Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes, 2015.
- Farias, C. R. O papiloma vírus humano, sua correlação com o câncer de colo do útero e formas de prevenção, no entendimento de adolescentes em Mato Grosso. [Monografia]. Juína (MT): Bacharelado em Enfermagem.

- Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, Juína, 2014.
- Jorge, E. A. S. Conhecimentos sobre HPV (Papilomavírus Humano) e percepções das adolescentes sobre sua imunização [Dissertação]. Botucatu (SP): Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, 2016.
- Lima J. R, et al. Atuação da enfermagem na prevenção do HPV durante o período da adolescência. Revista Realize, Campinas, 2014. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conacis/trabalhos/Modalidade\\_2datahora\\_12\\_03\\_2014\\_21\\_08\\_56\\_idinscrito\\_249\\_ad544517c42012174ebac51551160194.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conacis/trabalhos/Modalidade_2datahora_12_03_2014_21_08_56_idinscrito_249_ad544517c42012174ebac51551160194.pdf)
- Ministério da Saúde (BR). Informe técnico sobre a vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) - administração da segunda dose. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
- Ministério da Saúde (BR). Secretária de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Vacina contra HPV na prevenção de câncer de colo do útero – CONITEC. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- Nascimento, I. C. B. Ações realizadas pelo enfermeiro na atenção primária para a prevenção e detecção precoce do câncer do colo de útero: revisão integrativa. [Monografia]. Campina Grande (PB): Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Campina Grande, 2014.
- Nascimento, M. S. M; Silva, R.V.N. O conhecimento sobre o HPV entre as meninas de 09 a 13 anos de idade em uma instituição escolar pública de Aracaju – Se. [Monografia]. Aracaju (SE): Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes, 2015.
- Novaes H. M. D. A vacina contra HPV e o câncer de colo de útero: desafios para a sua incorporação em sistema de saúde. Rev Bras Epidemiol, 2008; v. 11, n. 3, p. 505-525.
- Oliveira, F. B, Gelatti L.C. Adesão das adolescentes frente à vacinação contra o HPV no município de Uruaçu, Goiás. Rev FaSeM Ciências, 2015; v. 6, n.2, p. 1-8.
- Quevedo J, Wieczorkiewicz A. M. Implementação da Vacina HPV no Brasil: diferenciações entre comunicação pública oficial e a imprensa mediática. Comunicação & Mercado, Dourados (MS), 2015; v. 04, n. 11, p. 97-111.
- SILVA, I. G. B. Adesão/grau de cumprimento das jovens à vacina contra o vírus do papiloma humano no Centro de Saúde da Covilhã. 2013. 67f. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Universidade da Beira Interior, Ciências da Saúde, Covilhã, 2013
- Souza, A. R. D, Santos, F. N, Santos, J. M. Competência informacional do enfermeiro na promoção da saúde: atuação na prevenção do câncer de colo do útero. Ci. Inf. Rev, Maceió, 2014; v.1, n.3, set/dez, p. 41-51.

\*\*\*\*\*